

Sarney convoca partidos para debelar crise

107

Celson Franco

O presidente José Sarney vai reunir-se às 11 horas da próxima quarta-feira, no Palácio da Alvorada, com todos os deputados e senadores — as lideranças partidárias, especialmente — que aceitarem o convite para integrar um programa de emergência contra a crise, já intitulado pelo Governo de “Movimento de Solidariedade ao País”.

O problema, segundo um ex-ministro de Sarney, é que o Governo viu a cara da crise, e ela é muito feia. Tão feia que o presidente da República e os ministros da área econômica não têm capacidade para enfrentá-la sozinhos. Por isso, o pedido de socorro à classe política. Porque, ainda de acordo com este ex-ministro, a situação não é desesperadora, mas é grave.

O encontro de quarta-feira da semana que vem, autorizado pelo presidente José Sarney, começou a ser articulado anteontem à noite, na casa do ministro da Educação, Carlos Sant’Anna, onde se reuniu um núcleo de moderados do PMDB. A conclusão a que se chegou, lá, foi a seguinte: “O Governo sentiu na nuca o bafo quente da crise, e precisa de socorro”.

A análise que se fez durante essa reunião foi de que a crise, muito séria, é econômica. Mas a sua solução é política. O presidente precisa do aval do Congresso para um programa mínimo de emergência que livre o país da hiperinflação e do

caos econômico, garantindo a continuidade do processo de transição democrática, que se encerra com as eleições presidenciais de 15 de novembro.

O presidente José Sarney quer dividir com a classe política o custo das medidas que ele se vê obrigado a tomar para evitar a hiperinflação. E está confiante em que terá essa solidariedade porque, avalia, a desestabilização não interessa a ninguém. Pelo menos aos que estão dentro do processo eleitoral.

O Governo está consciente de que a situação é muito difícil, mas entende que não é desesperadora. Acha possível superar a crise, se tiver o apoio das forças políticas e também das forças produtoras para as medidas que estão sendo elaboradas pelos ministros da área econômica.

Essas medidas não incluiriam mudanças no Ministério porque, afirma um amigo de Sarney, o acordo que o presidente está buscando não tem como objetivo a consecução de uma base de apoio político para ele, mas a construção de uma trincheira eficiente contra o ataque da hiperinflação.

O Governo, observa este mesmo amigo do presidente José Sarney, não está em pânico, mas quer evitar que a população entre em pânico, convencido que está de que um componente importante da crise é o estado de espírito. Para o deputado Hélio Duque, do PMDB do Paraná “o nome da crise é Sarney”.

Carlos Menandro



Líderes garantem aprovação de resolução que consagre medidas de consenso contra crise